

NÃO SOMOS EDUCADOS PARA VALORIZAR AS HUMANIDADES

*Mauro Sérgio de Carvalho Tomaz*¹
(entrevistado)

*Tiago Mendes de Oliveira*² e
*Gilson Luiz Rodrigues Souza*³
(entrevistadores)

1) Fale um pouco sobre você e sobre sua formação.

Sou formado em filosofia (bacharelado e licenciatura) pela UFSJ, com mestrado em Educação por esta mesma universidade. Os pilares fundamentais de minha formação foram o trabalho científico de pesquisa e o contato com pesquisadores do Brasil e do exterior, principalmente de Portugal, que contribuíram decisivamente para meu amadurecimento como pesquisador.

2) Qual a contribuição das Humanidades (História, Filosofia, Sociologia, Literatura, Artes, Línguas, Cultura, Ética, Cidadania, Direitos Humanos...) para a sua profissão?

É imensurável a contribuição destes aspectos para a minha formação profissional. A literatura, em especial, embora muitas vezes não faça parte do que poderíamos chamar de “cânon” da formação de um profissional, fez grande diferença em minha formação desde os anos de educação básica.

3) Você acredita que estas áreas são importantes para todas as profissões? E para a formação integral do ser humano?

Certamente. Se tomarmos como ponto de referência as considerações sobre a cultura que faz José Ortega y Gasset, autor que venho estudando há alguns anos, é possível perceber que o homem só pode viver de maneira autêntica se a cultura em que está inserido estiver à altura de seu tempo. A cultura aqui é compreendida como o repertório de ideias e de crenças que o homem se vale para viver na perene encruzilhada em que sempre se encontra.

4) Por que estas áreas frequentemente sofrem com redução de investimentos, cargas horárias, disciplinas... na educação básica e superior? Elas representam algum risco?

Não acredito no velho e bastante discutível argumento de que disciplinas como Filosofia ou Sociologia são “temidas” por um certo grupo definido como “elite”. Me parece que há outras razões para a desvalorização destas disciplinas e de sua valorização. Para citar algumas delas: a falta de “resultados” visíveis, mensuráveis, aos moldes das ciências exatas e a supervalorização deste tipo de ciência em nosso meio; há também questões históricas em nosso país que nos

<p>Folha Acadêmica do CESH ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XIV abr-jun 2017</p>	<p>Trabalho 02 Páginas 06-07</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

levam a desdenhar desse tipo de ciência (ora, até poucos anos atrás a filosofia no Brasil era feita por médicos e juristas); a meu ver, no entanto, a principal razão tem a ver com uma questão cultural, étnica: não somos educados para valorizar esse tipo de ciência, tanto ao lado dos alunos, como dos próprios professores (pode ser assustador como os docentes universitários são extremamente medíocres e isso obviamente reflete na qualidade dos alunos e da educação em geral).

5) Quais autores/as e livros você recomendaria aos/às nossos/as leitores/as?

- Inicialmente uma trilogia: “Espanã invertebrada”, “La rebelión de las masas” e “Misión de la universidad”, de José Ortega y Gasset. Estas obras, a meu ver, permitem interpretar a educação e a cultura (e o papel da filosofia nelas) de uma nova perspectiva, relativamente desconhecida no Brasil.

- Sêneca e Epicteto: autores que nos lembram da importância de uma vida simples (que nada tem a ver com privação).

- “O Príncipe” de Maquiavel e “A Utopia” de Thomas More: obras fundamentais para compreendermos a política de nossos dias.

¹ Currículo:
<http://lattes.cnpq.br/1337932858013841>.

² Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Estado de Minas Gerais e graduado em Pedagogia pelo CESG. Técnico da Diretoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa *Campus* Rio Paranaíba e editor de periódicos científicos no CESG. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1429155121636329>.

³ Doutorando em Educação, com bolsa CAPES, e licenciado em Pedagogia pela Universidade de Uberaba, mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA e licenciado em História pelo Centro Universitário Newton Paiva. Professor e coordenador no CESG. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8435741689596078>.

<p>Folha Acadêmica do CESG ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XIV abr-jun 2017</p>	<p>Trabalho 02 Páginas 06-07</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	